

*“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense*

## EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL: O CENESP E A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Ana Paula Escossia Barbosa de Souza Pereira - UFMS

[anapaulsescossia@yahoo.com.br](mailto:anapaulsescossia@yahoo.com.br)

Andressa Santos Rebelo - UFMS

[andressarbl@gmail.com](mailto:andressarbl@gmail.com)

A cooperação com agentes externos (consultores internacionais) marcou a implementação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), em um momento no qual o governo brasileiro passa a realizar a intervenção de políticas públicas para a área. O objetivo da pesquisa em andamento é analisar as formas de cooperação das agências internacionais com o Ministério da Educação brasileiro por meio do CENESP entre 1973 e 1986. Neste trabalho procuramos analisar o discurso, buscando o sentido dentro do contexto considerando a historicidade das políticas educacionais. A palavra pode estar inserida de forma figurada carecendo de interpretação pelo pesquisador, pois uma única palavra pode ter significações e sentidos diferentes. O corpus da pesquisa constitui-se de documentos da legislação brasileira, produção científica brasileira referente à deficiência e seu atendimento na década de 1970, e documentos internacionais de orientação a diferentes países. Trata-se de uma pesquisa documental e para fins de organização dos procedimentos de coleta e análise dos dados, dividimos o trabalho no período 1973 a 1986. O CENESP é criado em 1973 e extinto em 1986, sendo substituído pela Secretaria de Educação Especial, na estrutura do Ministério. Na década de 1970 o governo passa a convidar pessoas especializadas pertencentes a organismos multilaterais capacitadas em diferentes áreas para auxiliar no planejamento da educação especial, entre eles, médicos, fonoaudiólogos passando a oferecer também cursos de capacitação, intercâmbio a fim de aprimorar o conhecimento e proporcionar uma melhor qualidade no atendimento do público-alvo da educação especial. James J. Gallagher um consultor da Universidade de Carolina do Norte convidado pelo governo brasileiro para prestar consultoria para a criação do CENESP, apresentou orientações que foram adotadas em seu país para a abordagem ao atendimento aos “excepcionais” tratando sobre planejamento, identificação do grau de necessidades de cada indivíduo, e até mesmo a adaptação da pedagogia empregada dentro dos atendimentos especializados. Além deste exemplo outras formas de cooperação foram estabelecidas por meio de convênios entre o Ministério da Educação e instituições como a United States Agency International for Development (USAID).

**Palavras-chave:** História da Educação; Educação Especial; Pessoas com deficiências.